

Jovens e a Arte na Cidade: a experiência do projeto ArteUrbe

Bruna Berri

Fernanda Lima Fonseca

João Gabriel Neves de Sousa

Renan De Vita Alves de Brito

Andréa Vieira Zanella

O projeto de pesquisa-intervenção "ArteUrbe: oficinas estéticas com jovens da/na cidade" vem sendo desenvolvido desde 2010. No segundo semestre de 2011, o projeto foi realizado com dois grupos de jovens de idades entre 13 e 18 anos, todos alunos de escolas do ensino fundamental e médio em Florianópolis/SC. Neste trabalho serão apresentados e discutidos fatos relevantes ocorridos nos encontros e que possibilitam tensionar as intervenções em psicologia social junto a jovens e a potencialidade de linguagens estéticas da arte urbana como mediadoras dessas intervenções.

As oficinas estéticas tinham por objetivo problematizar as relações dos jovens com a cidade e as possibilidades de suas (re)invenções por meio da arte. Foram realizadas atividades com as linguagens artísticas graffiti, lambe-lambe e stencil que, somadas à produção de fotografias pelos jovens, possibilitaram problematizar as relações destes com a cidade e discutir as implicações éticas e possíveis conseqüências da inscrição estética no espaço urbano.

Para o registro das informações produzidas com os jovens foram utilizados diferentes recursos: filmagem, fotografias e entrevistas. As produções dos jovens durante as oficinas – desenhos, lambe-lambe, fotografias, stencil e graffiti também foram registradas imagneticamente para fins de análise, além das observações referentes a nossa própria imersão como mediadores e participantes das oficinas.

O desenvolvimento do projeto e as análises basearam-se no enfoque histórico-cultural em psicologia, o qual concebe toda e qualquer pessoa como ser constituído no e constituinte do contexto social do qual é parte/participa, sendo produto e produtora do meio em que habita/transita. Foram utilizadas contribuições de L. Vygotski e M. Bakhtin para a discussão das produções estéticas e das relações que se estabelecem entre os jovens e a cidade, bem como dos sujeitos que se constituem a partir dessas relações.

Quanto aos resultados, constatou-se que as oficinas engendraram um movimento dos jovens no que se refere às relações que estabelecem entre si e com os modos de sujeição vigentes: acontecimentos no decorrer das oficinas possibilitaram diferentes percepções sobre a atividade criadora e os seus efeitos éticos, estéticos e políticos na urbe. Em suma, os jovens foram provocados, com a mediação das atividades estéticas foco das oficinas, a analisar os acontecimentos e suas implicações, e nesse processo os mediadores das oficinas foram também provocados a problematizar a intervenção proposta e seus efeitos. Essa possibilidade de análise do vivido no contexto de uma oficina estética que tinha a linguagem da arte urbana como foco, bem como a experiência dos mediadores das atividades com essa linguagem e suas vicissitudes, foi fundamental à complexa trama que entreteceu jovens, arte e psicologia através do projeto de pesquisa-intervenção proposto.